



Reformulação do Ensino Médio: caminhos possíveis

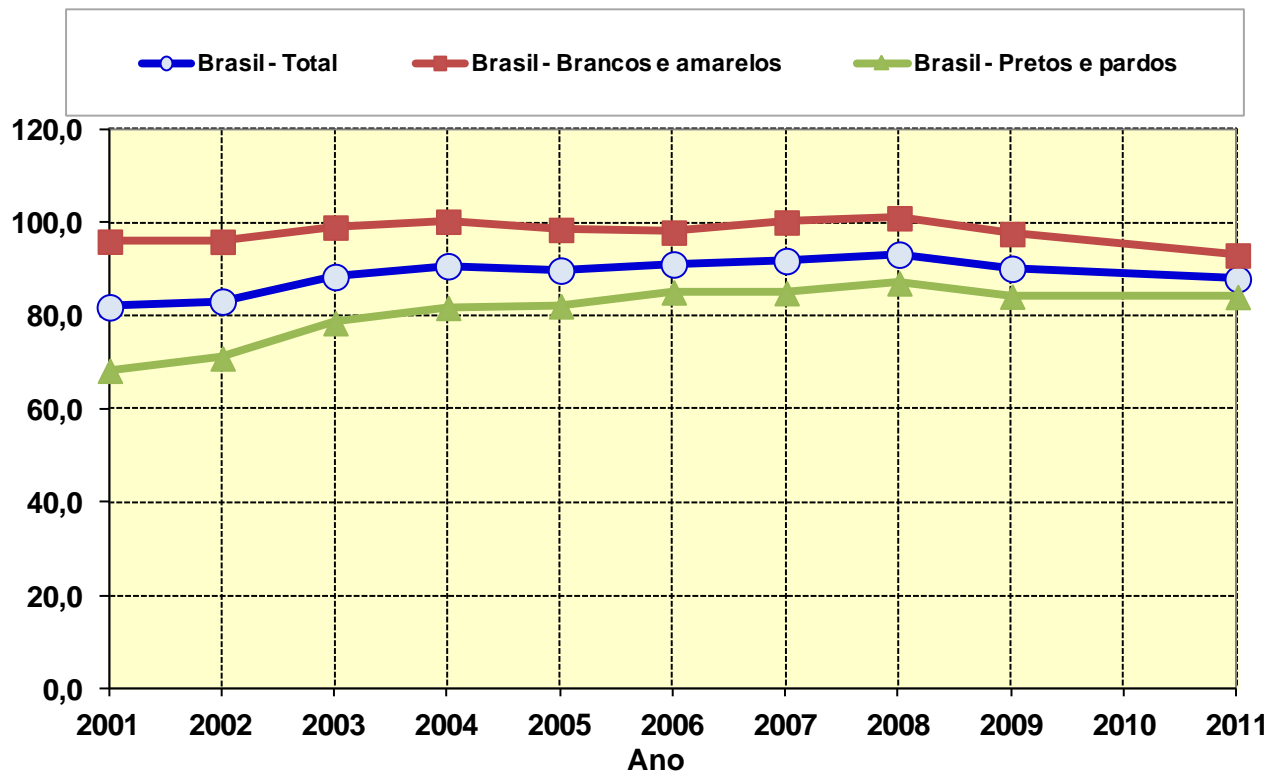
Brasília, 1º de outubro de 2013

Objetivos:

- diagnóstico do Ensino Médio no Brasil
- propostas que permitam tratar de forma adequada suas diferentes funções, de forma compatível com as características da população que deve atender.

✓ Cobertura e acesso

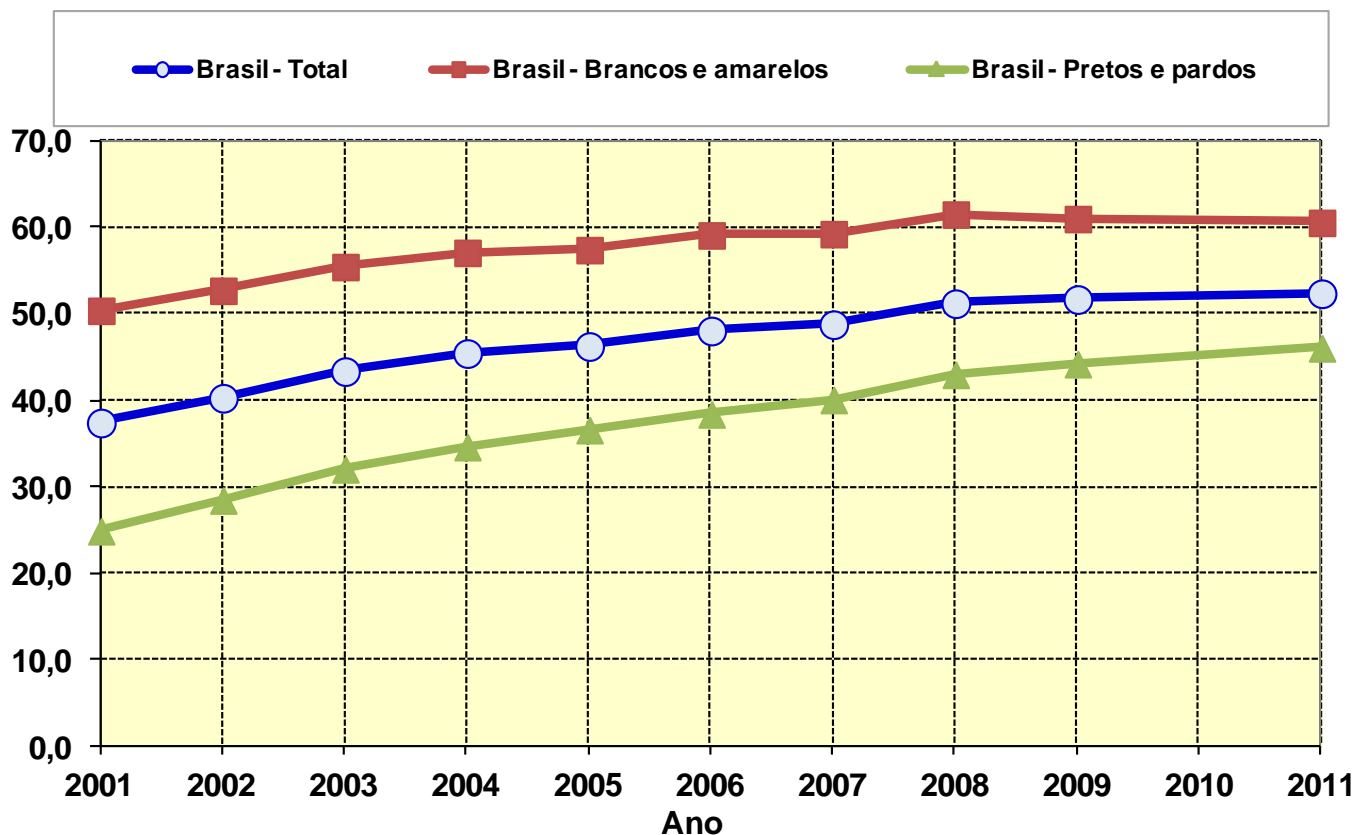
Gráfico 3 – Evolução da taxa bruta de matrícula no ensino médio (Brasil, 2001-2011).



Fonte: Estimativas produzidas pelo IETS com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), exceto área rural da região Norte.

✓ Cobertura e acesso

Gráfico 4 - Evolução da taxa de matrícula líquida no ensino médio (Brasil, 2001-2011)



Fonte: Estimativas produzidas pelo IETS com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), exceto área rural da região Norte.

Tabela 1 – Notas do IDEB para o 3º ano do ensino médio e Projeções do MEC (Brasil)

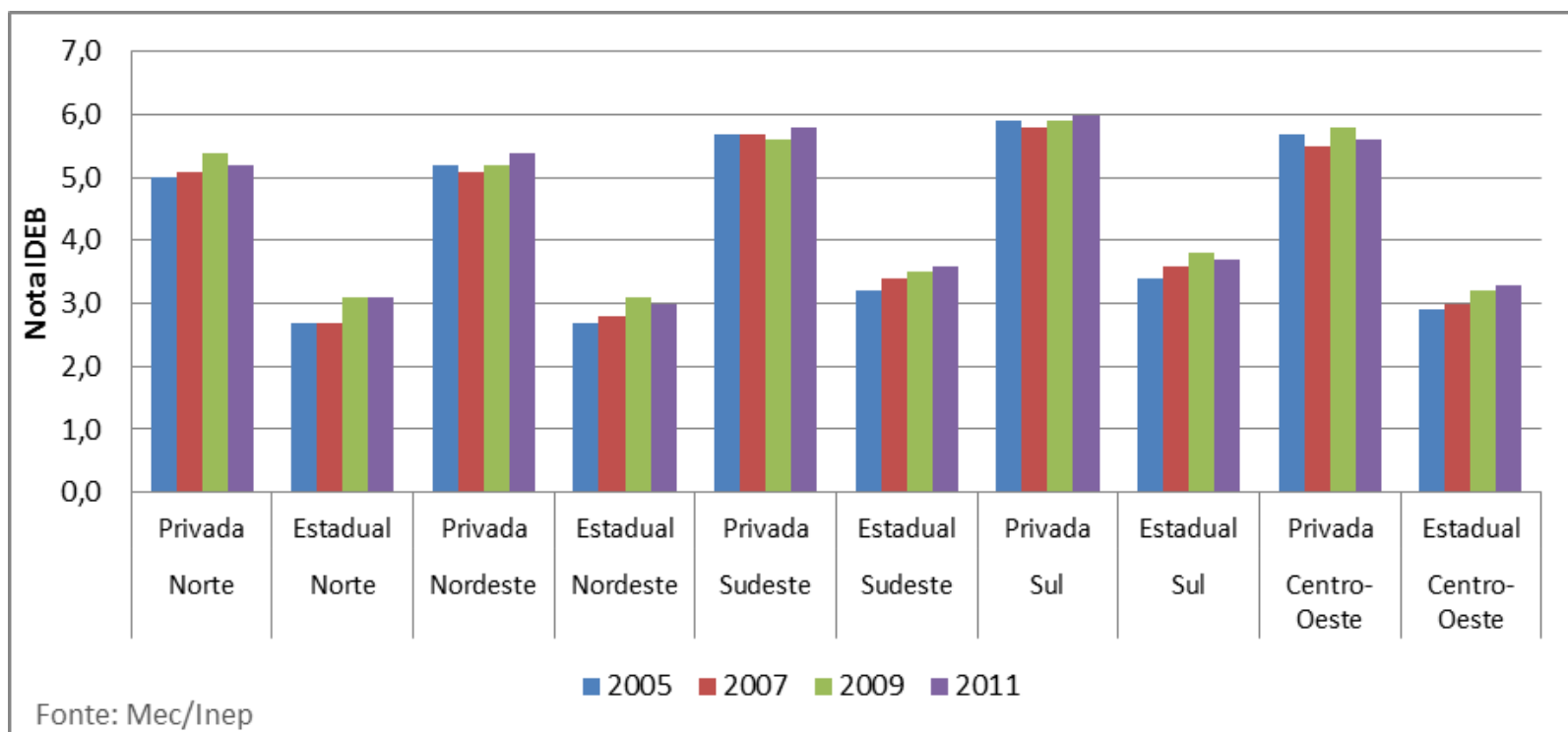
Rede	IDEB				PROJEÇÕES							
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Total	3,4	3,5	3,6	3,7	3,4	3,5	3,7	3,9	4,3	4,7	5,0	5,2
Estadual	3,0	3,2	3,4	3,4	3,1	3,2	3,3	3,6	3,9	4,4	4,6	4,9
Pública	3,1	3,2	3,4	3,4	3,1	3,2	3,4	3,6	4,0	4,4	4,7	4,9
Privada	5,6	5,6	5,6	5,7	5,6	5,7	5,8	6,0	6,3	6,7	6,8	7,0

Fonte: MEC/INEP

Nenhuma das regiões brasileiras apresentou evolução significativa nos resultados do IDEB ao longo do período analisado



Gráfico 1 – Evolução das notas do IDEB por Região Geográfica e Rede de Ensino (Brasil, 2005-2011).



3 Todo aluno com aprendizado adequado ao seu ano

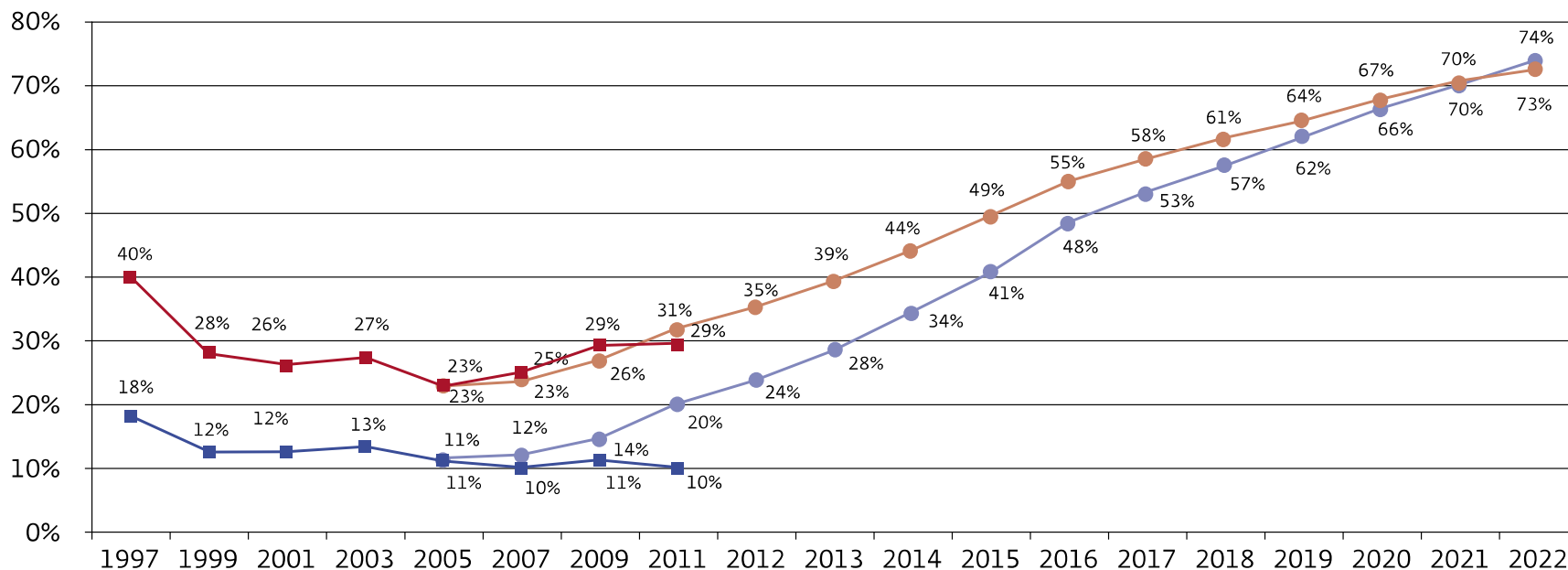
Ensino Médio em crise



3

Todo aluno com aprendizado adequado ao seu ano

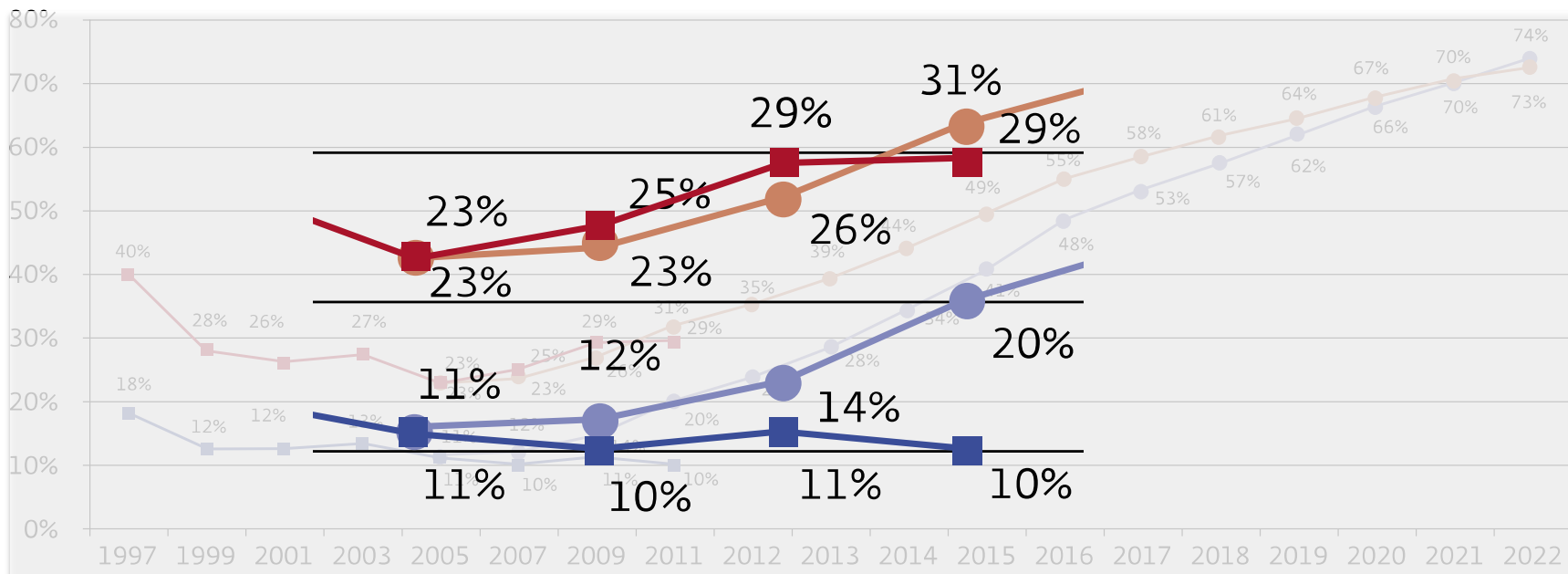
Ensino Médio



3

Todo aluno com aprendizado adequado ao seu ano

Ensino Médio



2005 2007 2009 2011

3 Todo aluno com aprendizado adequado ao seu ano

Ensino Médio

% acima do nível adequado		
	Língua Portuguesa	Matemática
Brasil	29,2	10,3
Norte	23,4	4,6
Nordeste	20,2	6,5
Sudeste	35,9	13,2
Sul	34,2	14,2
Centro-oeste	30,0	10,1

3 Todo aluno com aprendizado adequado ao seu ano

Ensino Médio

% acima do nível adequado		
	Língua Portuguesa	Matemática
Brasil		
Norte	40,3	16,6
Nordeste	DF	Rio de Janeiro
Sudeste	15,3	3,0
Sul	Maranhão	Acre
Centro-oeste		

4

Todo aluno com o Ensino Médio concluído até os 19 anos

	Conclusão	
	16 anos com EF concluído	19 anos com EM concluído
Brasil	64,9	51,1
Norte	52,7	35,1
Nordeste	53,6	41,4
Sudeste	74,1	59,1
Sul	69,9	55,8
Centro-oeste	74,3	58,4

4

Todo aluno com o Ensino Médio concluído até os 19 anos

Conclusão		
	16 anos com EF concluído	19 anos com EM concluído
Brasil		
Norte	83,0	69,8
Nordeste	Mato Grosso	Santa Catarina
Sudeste	38,9	33,0
Sul	Alagoas	Amazonas
Centro-oeste		

✓ *Abandono e evasão escolar*

Tabela 3 – Taxas de abandono escolar por série do ensino médio (Brasil, 2007 – 2010)

Período	Total Abandono	Abandono 1º série	Abandono 2º série	Abandono 3º série
2007	13,2	16,5	12,4	9,4
2008	12,8	15,9	12,1	9,3
2009	11,5	14,1	10,6	8,4
2010	10,3	12,5	9,6	7,6

Fonte: MEC/INEP/Censo Escolar

Entraves ao Ensino Médio



✓ *Carga horária*

Tabela 5 - Número médio de horas-aulas diárias no ensino médio, por dependência administrativa, segundo a unidade da federação (Brasil, 2010)

Unidade da Federação	Horas média	
	Pública	Privada
AC	4,2	4,6
AL	4,4	5,1
AM	4,1	5,2
AP	4,5	5,2
BA	4,7	5,3
CE	4,4	5,0
DF	4,9	5,3
ES	4,9	5,5
GO	4,5	5,3
MA	4,2	5,0
MG	4,3	5,2
MS	4,4	5,1
MT	4,1	5,1
PA	4,1	5,2

Unidade da Federação	Horas média	
	Pública	Privada
PB	4,3	5,1
PE	4,3	5,1
PI	4,3	5,8
PR	4,3	5,3
RJ	5,4	5,4
RN	4,0	5,1
RO	4,3	5,1
RR	4,3	4,9
RS	4,3	4,8
SC	3,9	4,6
SE	4,5	5,2
SP	4,7	5,4
TO	4,5	5,0

Fonte: MEC/INEP/DEED



✓ ***Baixo aproveitamento no EFII***

- Apenas 65% dos alunos concluem o EFII até 16 anos
- Ganhos de aprendizagem desaceleraram em relação ao Fundamental I

3 Todo aluno com aprendizado adequado ao seu ano

Anos finais Ensino Fundamental

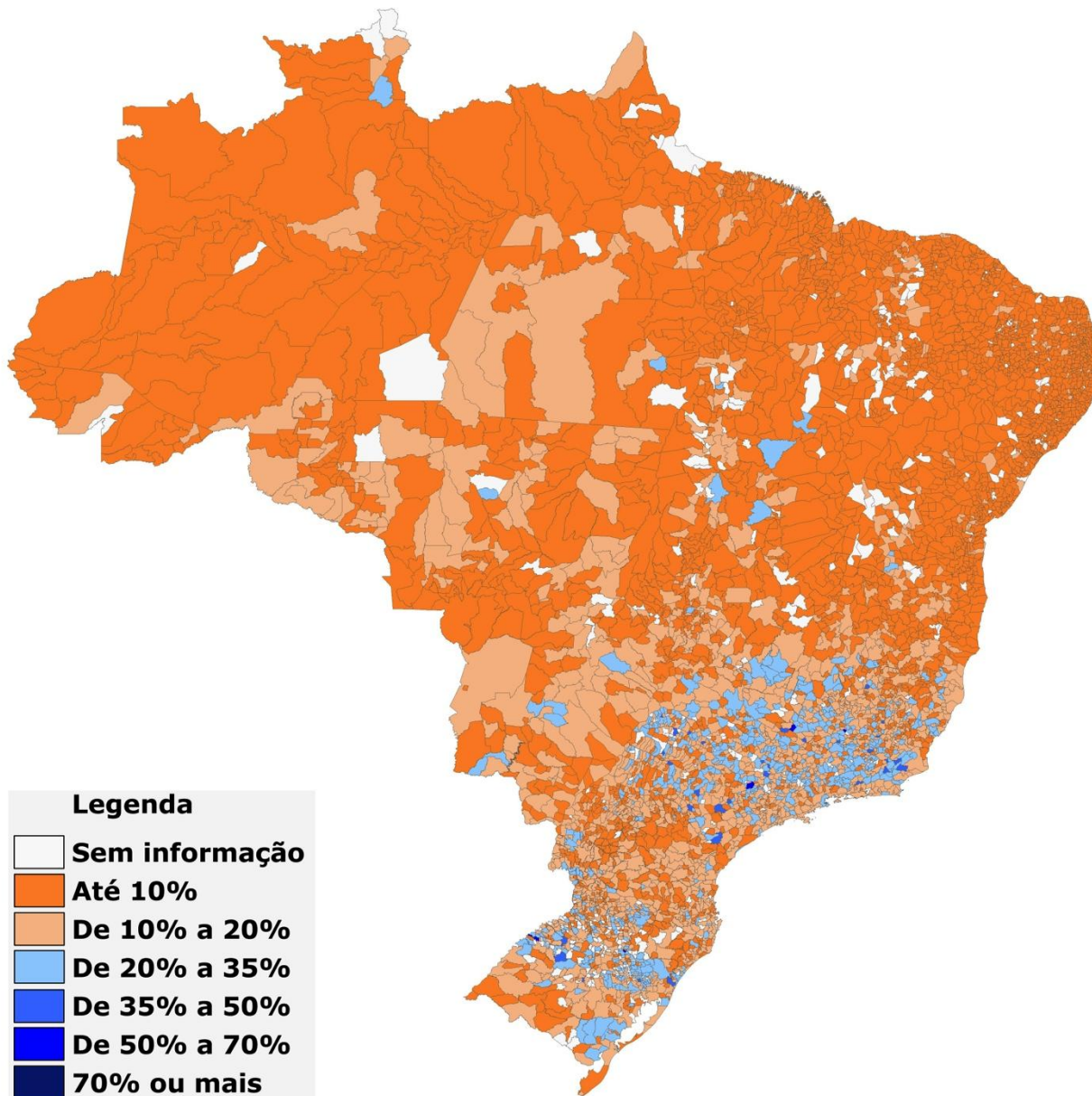
% acima do nível adequado		
	Língua Portuguesa	Matemática
Brasil	27,0	16,9
Norte	20,5	10,1
Nordeste	19,6	11,8
Sudeste	33,8	21,8
Sul	30,9	20,4
Centro-oeste	28,6	17,2

% de alunos com aprendizagem adequada
9º ano – Língua Portuguesa
2005 - 2001



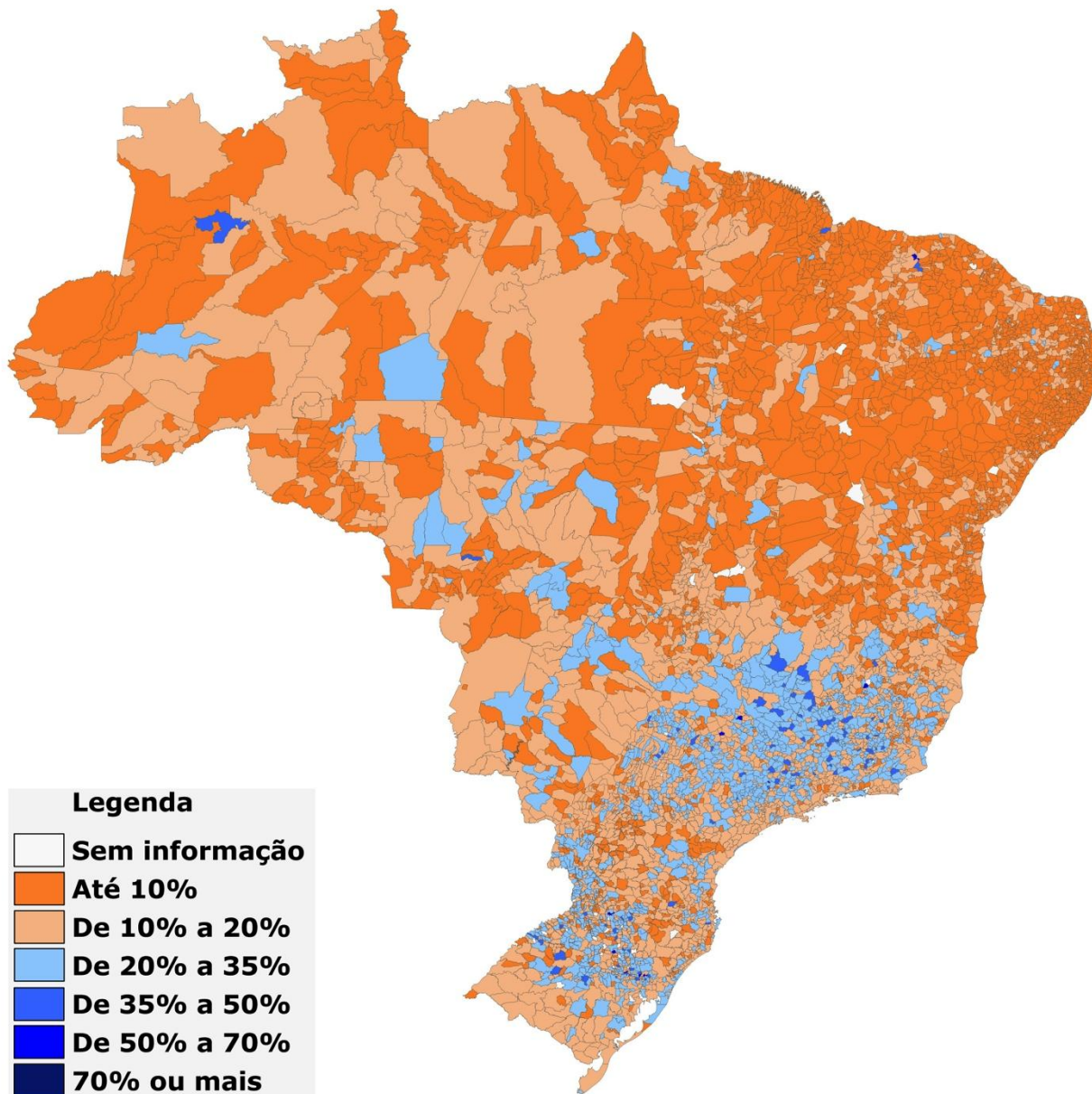
Proporção de Alunos com aprendizagem acima do adequado

Português 9º ano, 2005



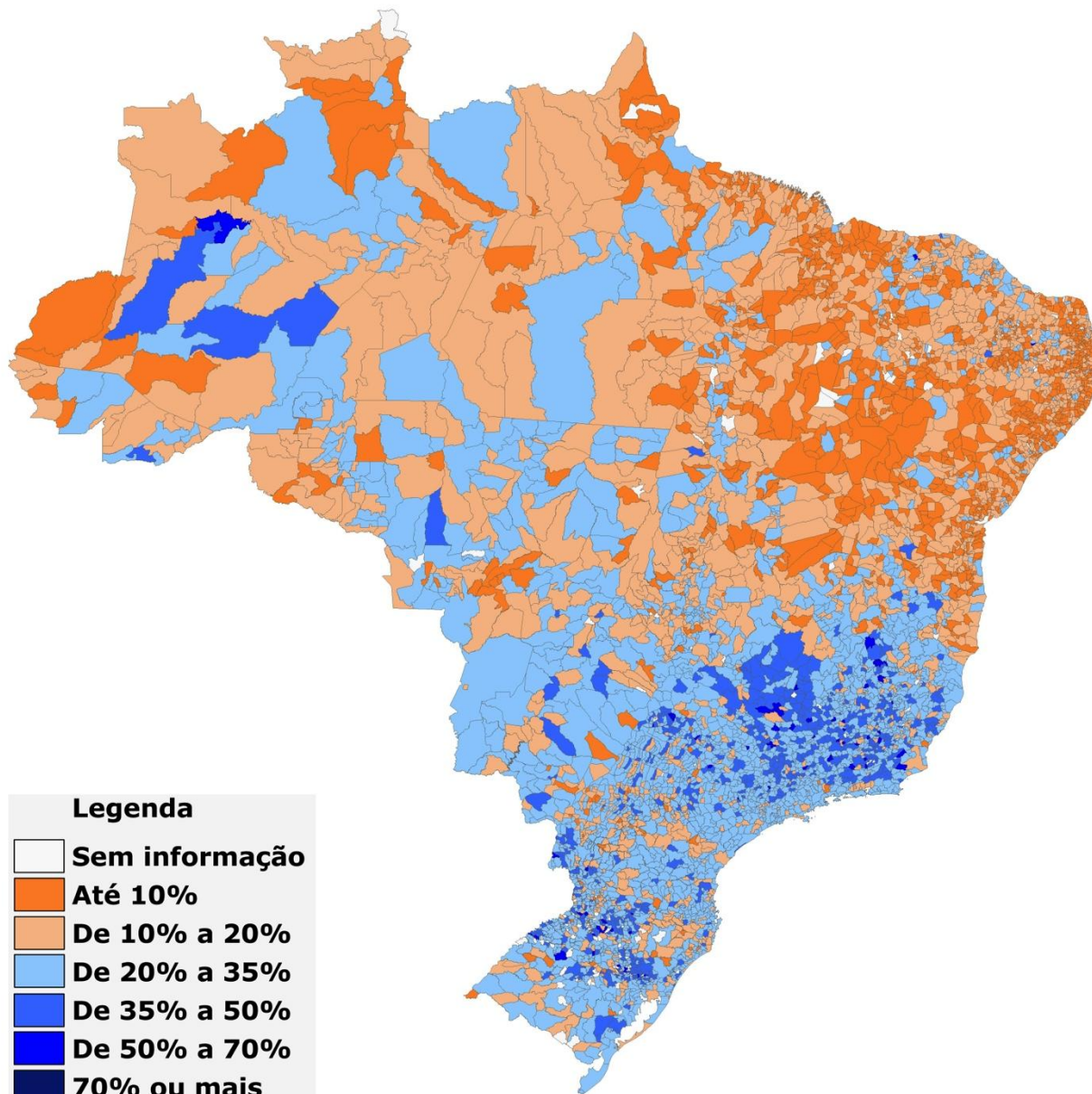
Proporção de Alunos com aprendizagem acima do adequado

Português 9º ano, 2007



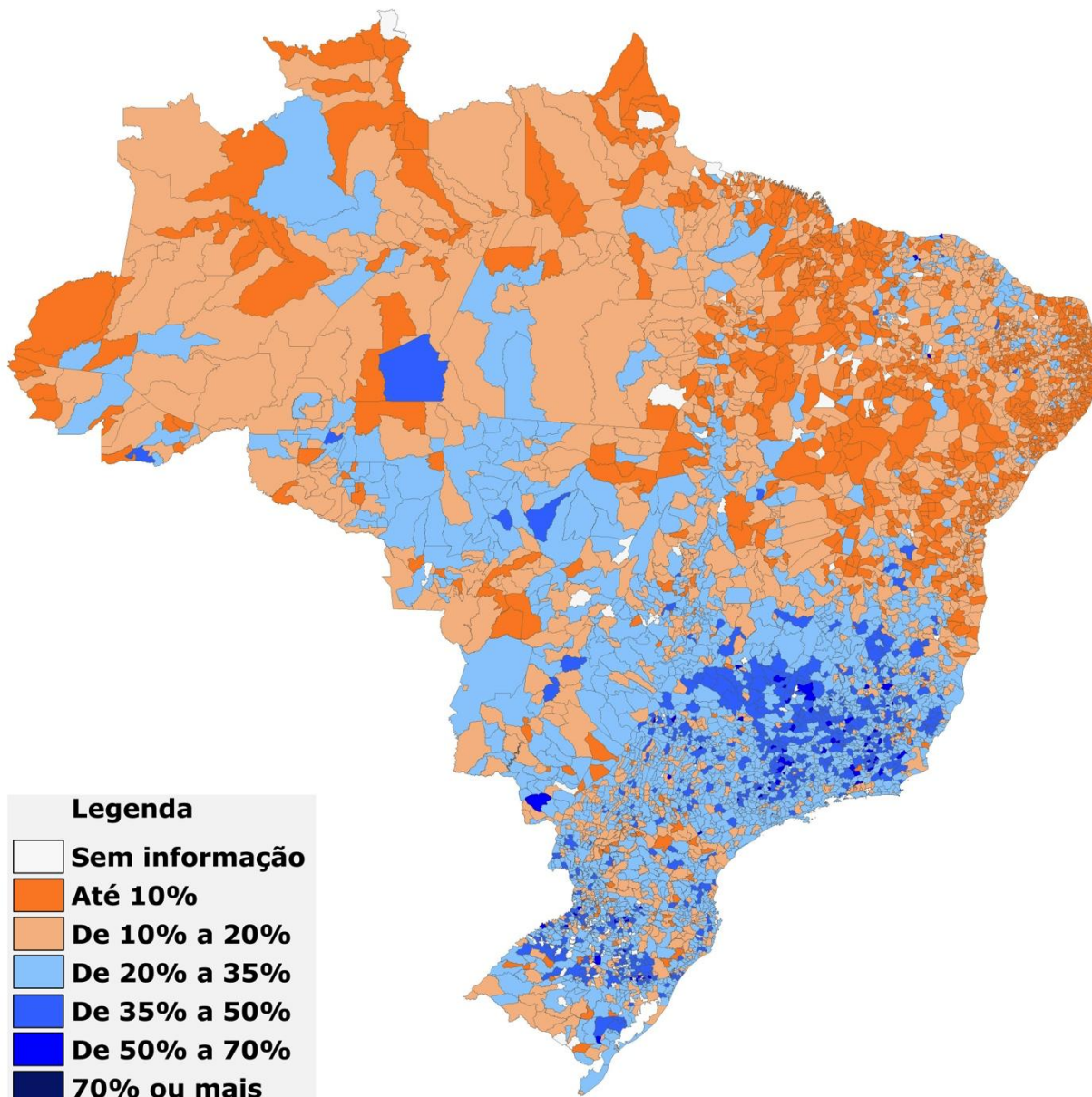
Proporção de Alunos com aprendizagem acima do adequado

Português 9º ano, 2009



Proporção de Alunos com aprendizagem acima do adequado

Português 9º ano, 2011

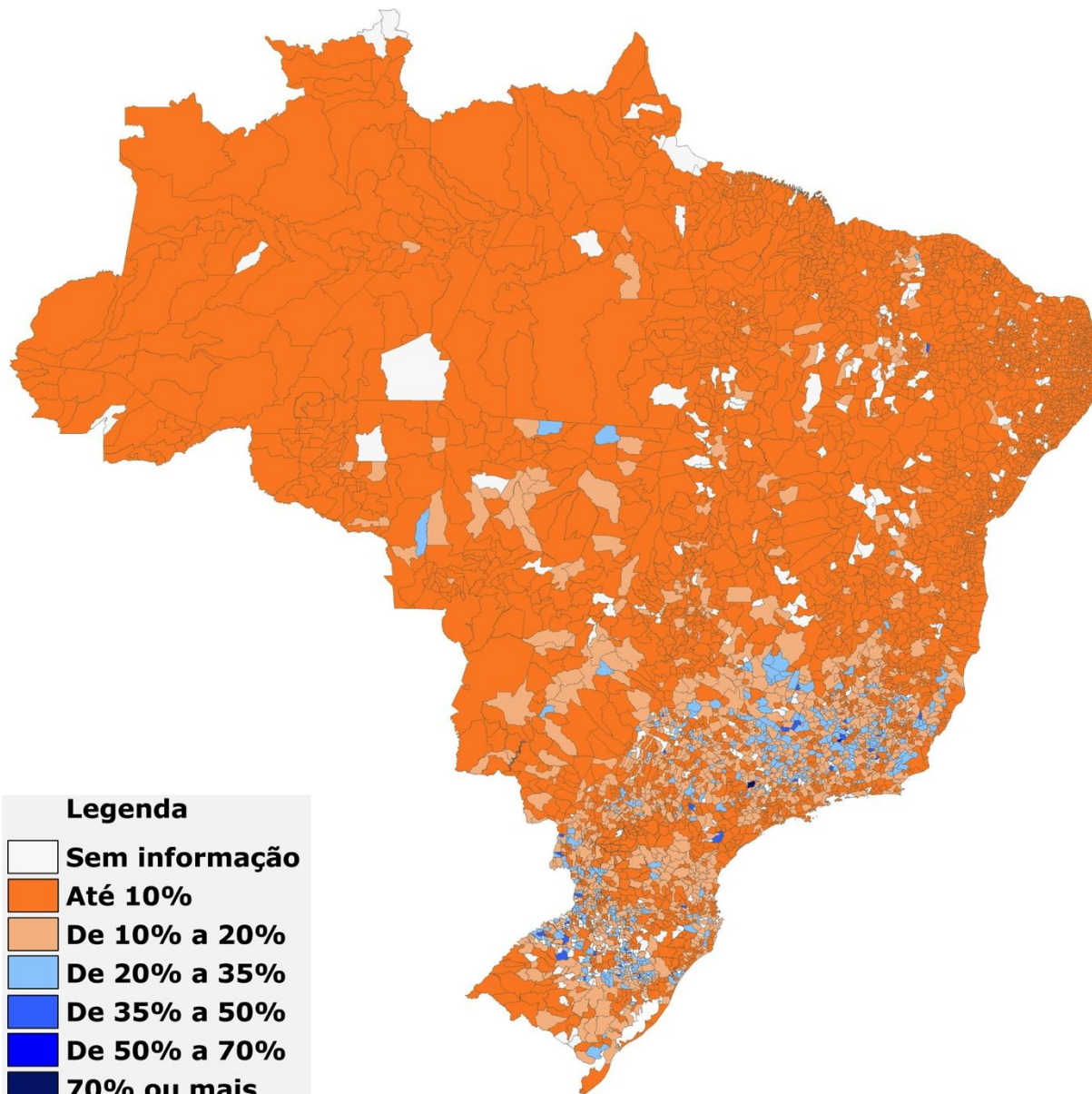


% de alunos com aprendizagem adequada
9º ano – Matemática
2005 - 2001



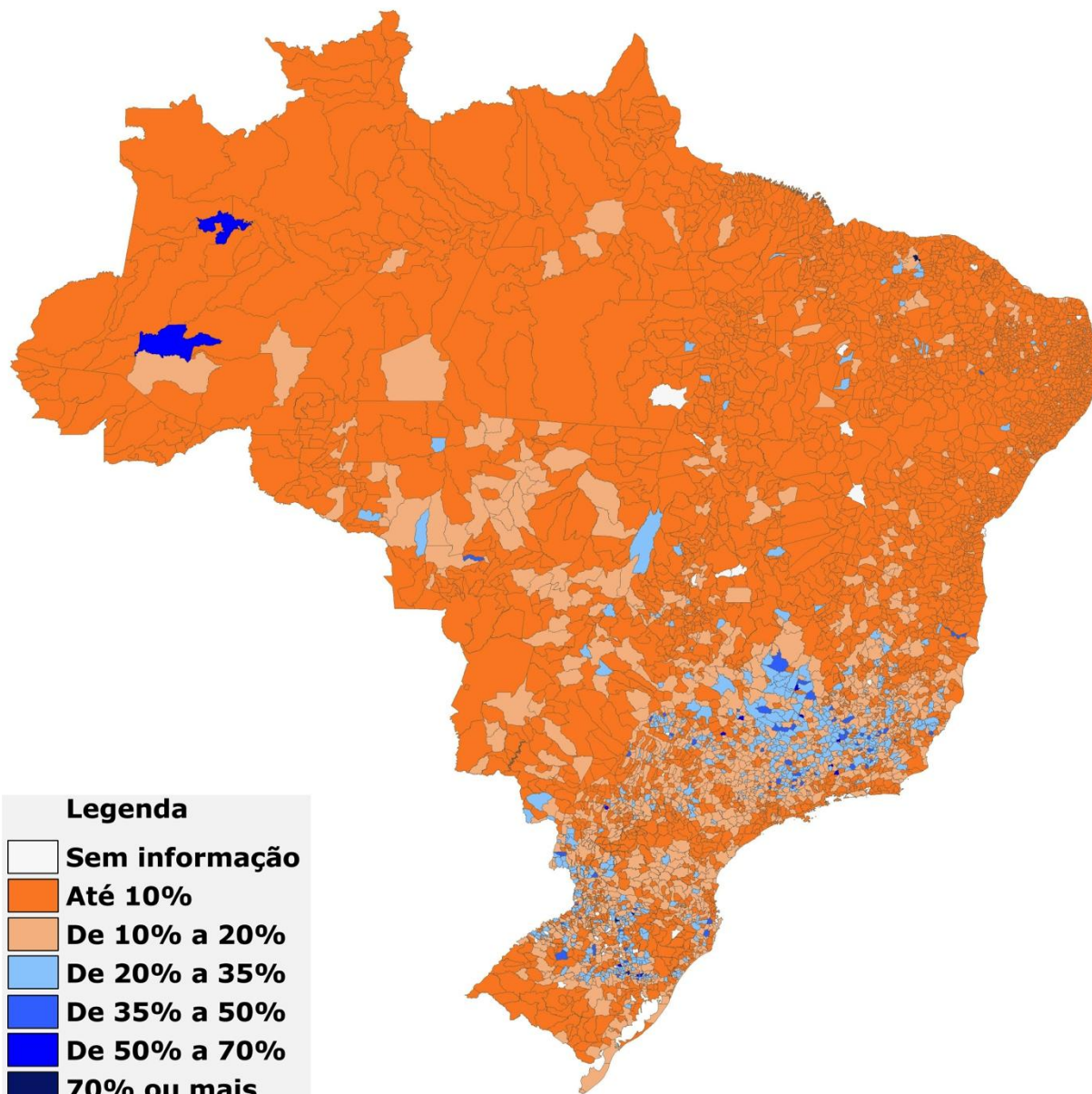
Proporção de Alunos com aprendizagem acima do adequado

Matemática 9º ano, 2005



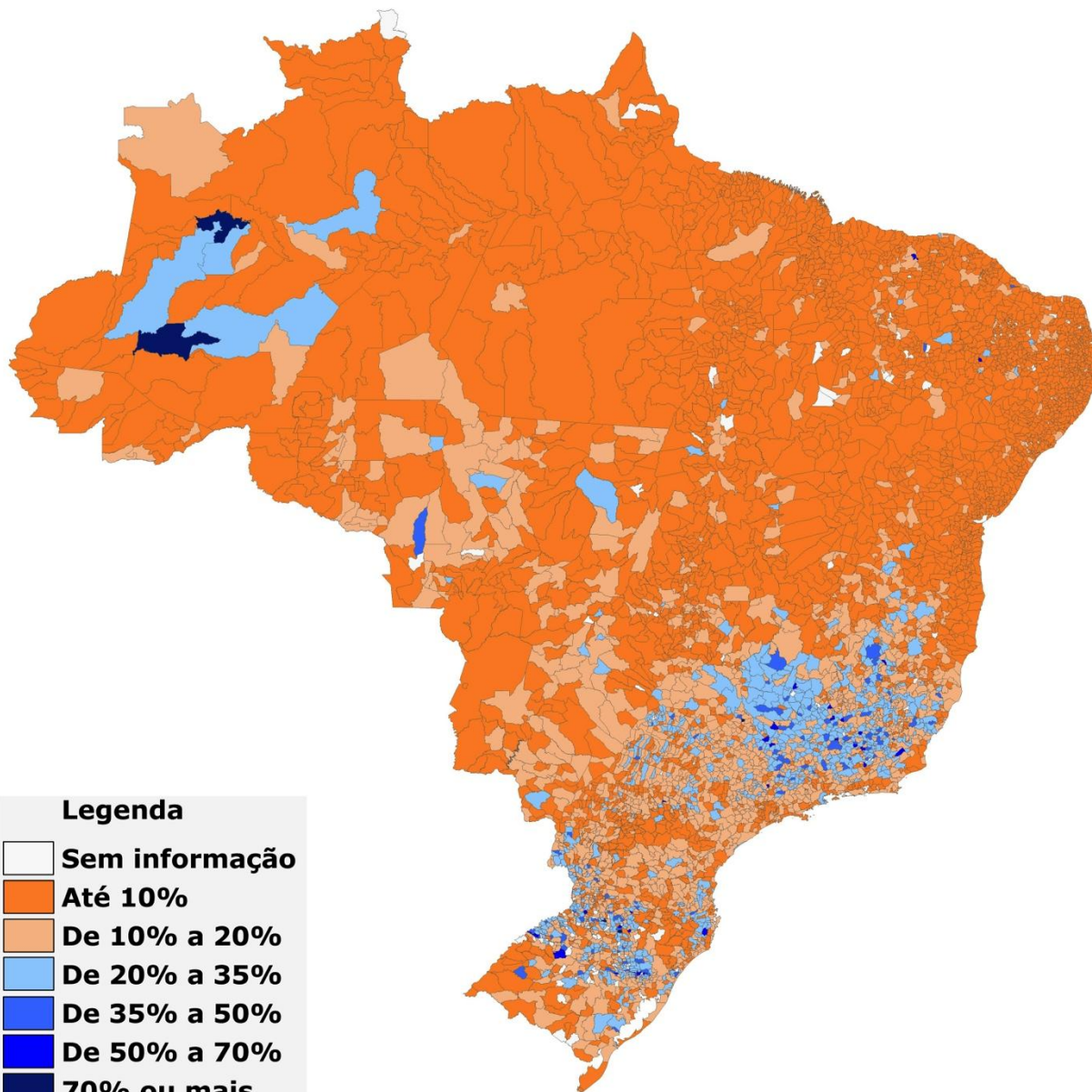
Proporção de Alunos com aprendizagem acima do adequado

Matemática 9º ano, 2007



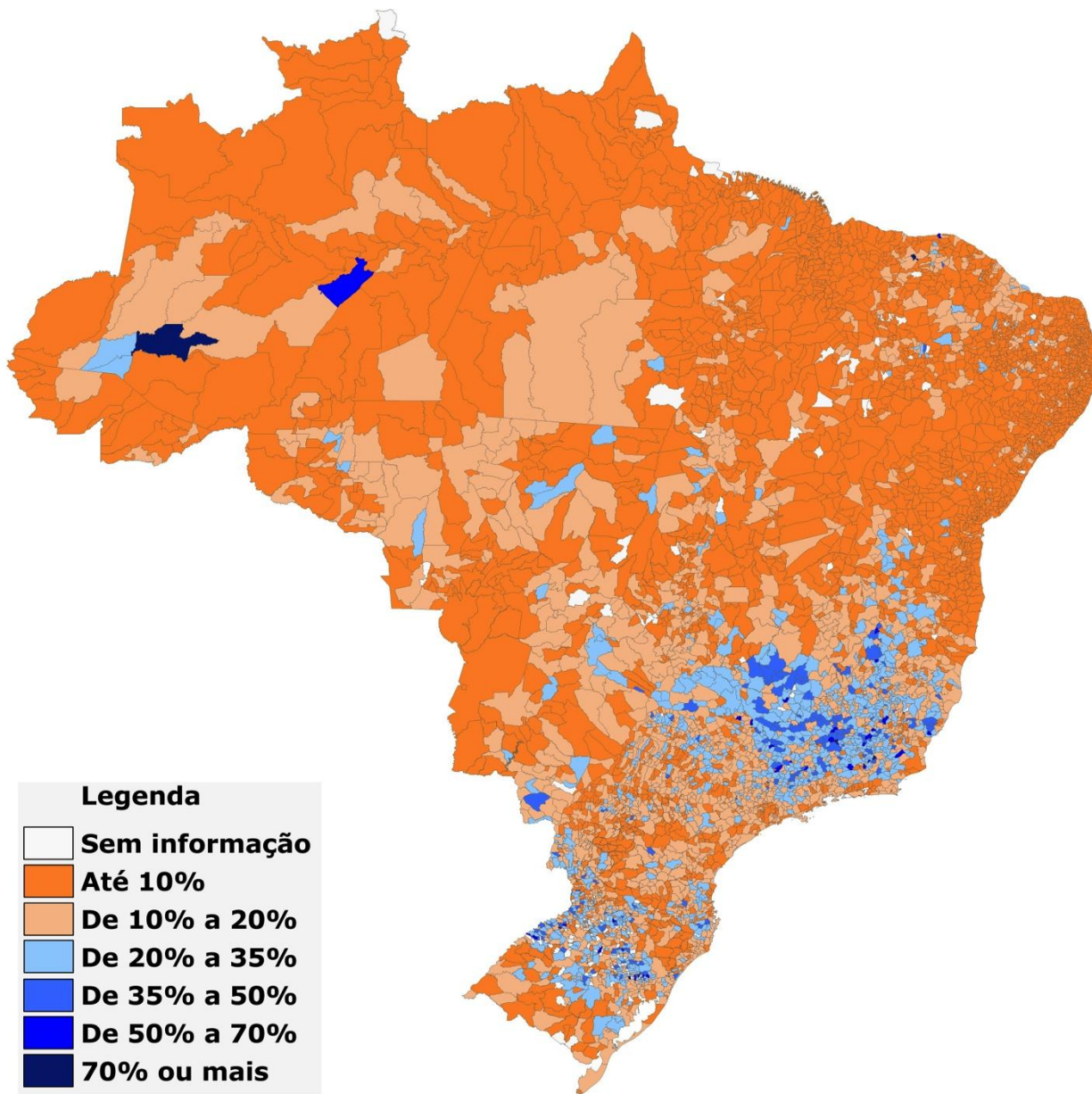
Proporção de Alunos com aprendizagem acima do adequado

Matemática 9º ano, 2009



Proporção de Alunos com aprendizagem acima do adequado

Matemática 9º ano, 2011



✓ *Ensino Médio noturno*

- oferta excessiva de vagas no horário noturno; 35% dos estudantes matriculados no Ensino Médio estudam à noite
- baixos índices de produtividade;
- altos índices de desistência;
- frequência irregular às aulas (tanto dos professores, quanto dos alunos).

✓ *Formação docente*

- Baixa qualidade da formação dos professores: nos cursos de pedagogia e licenciaturas não são adquiridas competências específicas para o exercício do magistério;
- Déficit de professores com formação adequada para certas áreas, principalmente em matérias relacionadas às ciências exatas (64% dos professores de matemática tem licenciatura nessa disciplina)

✓ *Organização curricular*

- Sobrecarga de disciplinas: componentes curriculares obrigatórios chega a 13 ou mais, podendo atingir 19 para alunos matriculados em cursos técnicos;
- Conteúdos transmitidos de forma superficial por métodos tradicionais e, de certa forma, ultrapassados.

✓ *O atual formato do ENEM*

- No início, o ENEM havia sido concebido como um sistema de aferição do padrão de qualidade do ensino médio;
- Em 2009 teve seus objetivos ampliados, alterando seu formato original e assumindo três finalidades:
 1. Avaliação do ensino médio com o objetivo de subsidiar políticas públicas;
 2. Avaliação de certificação àqueles que estão fora do sistema escola, como mecanismo para aferir conhecimentos ;
 3. Avaliação classificatória para ingresso no ensino superior.
- Todo o sistema de ensino médio passou a se organizar para preparar seus alunos para o ENEM

✓ *O atual formato do ENEM*

- O ENEM reduz o estímulo para cursos alternativos de tipo profissional;
- Desafio intrínseco de vincular o formato do ENEM às diferentes modalidades de Ensino Médio ofertadas, e vice-versa;
- Por não contemplar essa diversidade, não existe uma leitura da escala do ENEM que permita identificar o que cada ponto significa em termos de conhecimento; o que impossibilita pensar e avaliar diferentes perfis de estudantes e suas escolhas logo ao término do ensino médio.

✓ *O Ensino Médio técnico*

- Dificuldade deste modelo: vinculação existente entre o ensino médio acadêmico e o ensino tradicional;
- Censo Escolar 2011: existiam pouco menos de 1 milhão de alunos matriculados na educação profissional (993.187), sendo que 56% deles se encontravam em instituições privadas e 32% na rede estadual, com destaque para o estado de São Paulo;

✓ *O Ensino Médio técnico*

- Necessidade de expansão: oferta de cursos profissionais e técnicos de nível médio pouco expressiva no país, apenas 14% das matrículas. 56% da Finlândia, 52% da Alemanha, 44% da Espanha e França e 37% no Chile;
- PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico), criado em 2011, por meio da Lei nº 12.513.

5 fatores que ajudam a entender a situação em que estamos e sugerir políticas para seguir adiante

- Verificar em que medida o ensino médio brasileiro conta com as condições mínimas para melhorar seus resultados;
- Avaliar se, mesmo nas melhores condições, a atual proposta do ensino médio é pertinente, com seu currículo “enciclopédico” e o predomínio das práticas de memorização;

5 fatores que ajudam a entender a situação em que estamos e sugerir políticas para seguir adiante

- Levar em consideração a diversidade de propósitos do ensino médio
- Levar em consideração a diversidade de alunos que chegam até ele, com lacunas geralmente graves de formação anterior
- Examinar em profundidade a possibilidade de oferecer um leque de opções que seja compatível com estes diferentes objetivos e públicos



Possíveis caminhos para o Ensino Médio



1. Currículo: diretrizes e componentes

1.1 - Reorganização do currículo e diversificação;

1.2 - Inclusão da formação profissional de nível médio como uma das opções de formação.

2. Currículo: carga horária e oferta

3. Currículo e ENEM

4. Tecnologias na Educação

1. *Currículo: diretrizes e componentes*

Diversos países que buscaram a melhoria da qualidade de seus sistemas educacionais enfatizaram, em maior ou menor grau, a reforma curricular, abrindo espaço para diversificação de ofertas e escolhas por parte dos alunos.

Nesse contexto, Finlândia e Canadá (especificamente Ontário e Alberta) se destacam entre os países que apresentam as estruturas mais flexíveis, com a organização do currículo realizada pelo próprio aluno em módulos contendo um número específico de créditos a serem completados para obtenção do diploma.

1. *Currículo: diretrizes e componentes*

- A construção de um currículo diversificado no ensino médio é necessária também no Brasil, e deve levar em conta as localidades onde estão os estabelecimentos escolares, assim como a autonomia federativa de cada estado.
- A diversificação do ensino médio também passar por reconhecer que os jovens possuem talentos, motivações e, sobretudo níveis de preparo diferenciados ao atingirem essa etapa do ensino, além de diferentes perspectivas em relação ao mercado de trabalho e ingresso no ensino superior.



1. *Currículo: diretrizes e componentes*

Há um debate extenso sobre a importância de se definir expectativas mínimas de aprendizagem para o ensino médio, mas falta consenso em torno do que seriam estas expectativas mínimas nacionais.

Algumas das possibilidades de diversificação curricular apontadas são:

- Um currículo com um núcleo obrigatório, a ser preenchido com disciplinas optativas
- Um currículo com um núcleo básico, mas já combinado com diferentes composições de disciplinas, de forma a atender diferentes áreas e carreiras.

2. Currículo: carga horária e oferta

É impossível garantir um aprendizado de qualidade com a carga horária atual.

Um modelo de tempo completo ou integral, de 6 a 8 horas diárias, exige não apenas investimentos em infraestrutura e contratação de mais professores, mas também o desenvolvimento de programas de ensino adequados

O aumento da jornada dá possibilidade para a proposta de diversificação curricular



3. Enem

No seu papel de avaliação certificadora, o ENEM deveria ser flexibilizado e oferecer diferentes especialidades e formatos, sempre focando na especialização do aluno e na ponderação por áreas.

Em alguns países como a Inglaterra são mais de dez tipos de avaliação ao final do ensino médio. Nesse mesmo formato, o ENEM poderia ser articulado com o acesso à universidade, para que assim, as universidades possam fazer a seleção de alunos por tipo de ENEM.



4. *Tecnologias*

No momento atual, não é possível pensar no ensino da juventude descolado do uso de tecnologias.

Um bom uso das tecnologias em sala de aula traz a possibilidade de customização do percurso individual de aprendizagem de cada aluno, assim como o acompanhamento e a avaliação desse processo.

Obrigada!

Priscila Cruz

priscila@todospelaeducacao.org.br

www.todospelaeducacao.org.br

